

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**FATORES DETERMINANTES PARA AS PRÁTICAS SEXUAIS PRECOCE NA  
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Euler Lira Pereira

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Adélia Cristina Vieira de Rezende Dornelas

PARINTINS – AM  
2017

EULER LIRA PEREIRA

**FATORES DETERMINANTES PARA AS PRÁTICAS SEXUAIS PRECOCE NA  
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado na disciplina de TCC-II, do curso de graduação em Enfermagem, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Adélia Cristina Vieira de Rezende Dornelas.

PARINTINS – AM  
2017

# FATORES DETERMINANTES PARA AS PRÁTICAS SEXUAIS PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEREIRA, Euler Lira<sup>1</sup>; DORNELAS, Adélia Cristina Vieira de Rezende<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo objetivou conhecer os fatores determinantes para o desenvolvimento das práticas sexuais precoce na adolescência, enfatizando as singularidades dos adolescentes que iniciam precocemente sua vida sexual, e assim contribuir com a qualidade da assistência de saúde deste público. Trata-se de uma revisão integrativa, que selecionou publicações dos últimos 10 anos, nas revistas indexadas (Bdenf, Scielo, Lilacs e Pubmed), que envolvesse pesquisa de campo e abordassem os fatores determinantes para ocorrência da prática sexual na adolescência. Do total de 239.972 artigos foram selecionados apenas 6 para análise. Nos artigos selecionados foram identificados fatores associados à iniciação precoce na relação sexual do adolescente, dentre os quais estavam: ser do sexo masculino; estar em situação de baixo nível econômico; ter pais com baixa escolaridade e/ou estar ausente do sistema educacional; estar inserido em ambiente familiar cujos pais não tem união estável; e estar associado aos comportamentos de risco à saúde.

**Descritores:** Sexualidade e relação sexual, adolescência, Assistência à Saúde.

## ABSTRACT

This study aimed to know the determinants for the development of pre-school sexual practices in adolescence, emphasizing as singularities of adolescents who initiate their sexual life early, and so on with a quality of health care of this public. It is an integrative review that selected publications of the last 10 years in the indexed journals (Bdenf, Scielo, Lilacs and Pubmed), which involved field research and addressed the determinants of the occurrence of sexual practice in adolescence. Of the total of 239,972 articles were selected only 6 for analysis. In the selected articles were identified related to initiation initiation in sexual relation of the adolescent, among the ones or: being male; being in a situation of low economic level; having parents with low schooling and / or being absent from the educational system; be inserted in a family environment whose parents do not have a stable union; and be associated with health risk behaviors.

**Keywords:** Sexuality and sexual intercourse, adolescence, Health Care.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins;

<sup>2</sup>Mestranda da USP em Ciências da Saúde, Enfermeira pós-graduada em Enfermagem Obstétrica. Docente da Universidade do Estado do Amazonas.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição da infância para a fase adulta na qual as descobertas sobre relacionamento afetivo íntimo entre as garotas e rapazes são mais intensas, assim como o despertar das características sexuais reprodutivas. Os limites cronológicos da adolescência são definidos entre 10 e 19 anos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e estendendo de 15 a 24 anos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Já o Ministério de Saúde do Brasil estabelece os limites de 10 a 24 anos.<sup>1</sup>

É uma fase caracterizada por alterações biológicas, sociais e familiares que geram características físicas e comportamentais, e necessidades únicas, intimamente ligadas às transformações psicológicas<sup>2</sup>. Na construção das características psicossociais do ser humano, a sexualidade, com enfoque para o relacionamento afetivo, tem relevância evidente, pois envolve gênero, vínculo amoroso, desejo e prazer, reprodução, e demais fatores que interferem no equilíbrio biopsicossocial<sup>3</sup>.

É importante mencionar que a sexualidade não tem o mesmo sentido de coito e não se limita a ocorrência ou não do orgasmo, mas deve ser pensada como um meio de motivar o encontro de afeto, contato, intimidade. A sexualidade exerce influência sobre pensamentos, sentimentos, ações e interações entre indivíduos, que induz ao desenvolvimento de uma boa saúde física e mental<sup>3</sup>.

Atualmente, as relações interpessoais tornam-se produtos de interesses momentâneos e passageiros provenientes de uma busca urgente e, muitas vezes, descontrolada pela satisfação do prazer sexual. Lopes<sup>4</sup> evidencia que o início da atividade sexual acontece mais precocemente durante a adolescência, em consequência da maturação das características sexuais fisiológicas, associadas ao despertar da curiosidade pela relação sexual.

Mediante o desenvolvimento sexual e a maturação de fatores que condicionam a concepção fetal, a adolescência é um período em que há sujeição ao início da sexualidade e possível prática sexual precoce. A ocorrência da atividade sexual pode gerar consequências preocupantes, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez indesejada, abortamento fetal ilegal. Além disso, a gravidez precoce pode acarretar impactos sobre as famílias, no planejamento de vida e projetos dos adolescentes envolvidos<sup>5</sup>.

Alguns autores concordam que a adolescência é uma etapa da vida que não pode ser desconsiderada, devido às mudanças que traz para o indivíduo seja no âmbito biológico, psicológico ou social. No entanto, é importante destacar que havendo a gestação ou infecções

sexualmente transmissíveis (IST's) a experiência pode trazer consigo consequências de repercussão individual, familiar e social<sup>6</sup>.

Mediante ao apresentado essa pesquisa pretendeu conhecer os fatores determinantes para o desenvolvimento das práticas sexuais precoce na adolescência, buscando elucidar o termo sexo e sexualidade no contexto de vida adolescente, dando destaque as singularidades dos adolescentes que iniciam precocemente sua vida sexual e assim contribuir com a qualidade da assistência de saúde no atendimento a adolescentes.

Para esta pesquisa, fundamentou-se no seguinte questionamento “Quais fatores são apresentados, ou considerados, determinantes para ocorrência da prática sexual precoce na adolescência?”

## **MÉTODOS**

Este estudo é de cunho bibliográfico, na modalidade revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo a síntese e análise de informações para explicar um fenômeno específico partindo da avaliação dos resultados encontrados nos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas.<sup>7</sup>

Esta pesquisa apresenta modelo que compreende seis etapas<sup>7,8</sup>: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Análise dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão.

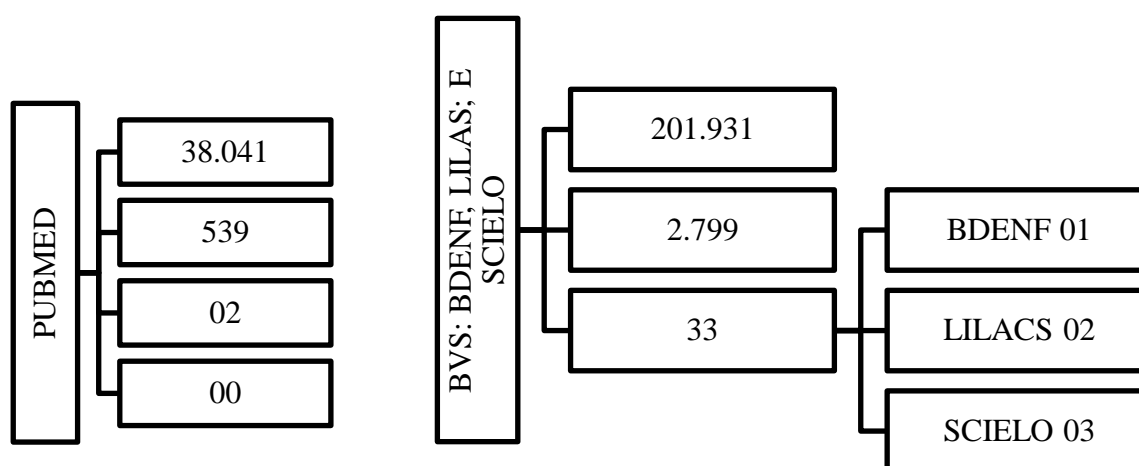
Foram utilizados descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MESH). As palavras chaves também foram traduzidas para o inglês e espanhol, o que permitiu aumentar a busca de informações. Os descritores encontrados foram: sexualidade, relação sexual, coito e saúde do adolescente.

Para responder a questão norteadora, a pesquisa ocorreu nas bases de dados Public Medline (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contém publicações das fontes Ciências da Saúde em Geral, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

O período de busca ocorreu nos meses de junho a julho de 2017, utilizando a associação das palavras “sexualidade”, “relação sexual”, “coito” e “adolescência”. Pubmed (Sexuality; OR Coitus; OR Sexual practice; OR Sexual behavior; AND Adolescent), BVS (Sexualidade; OR Comportamento Sexual; OR Relação Sexual; OR Coito; AND Adolescência). Os critérios de

inclusão foram: publicações cuja metodologia adotada envolveu pesquisa de campo, publicações recentes, até 10 anos, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Os critérios de exclusão foram: artigos não originais, revisão de literatura, artigo de atualização, teses, monografias e anais de congressos. O que resultou nos dados a seguir:

**Figura 1 – Resultado da busca de dados**



Na pesquisa realizada no Pubmed, foram encontrados 38.041 artigos, aplicou-se os filtros: data de publicação-10 anos, textos completos e gratuitos e ensaios clínicos. Foram identificados 539 artigos. Após leitura de títulos e resumos 02 artigos foram selecionados para leitura completa, mas foram excluídos por não atenderem aos objetivos da pesquisa. Na pesquisa realizada no BVS, foram encontrados 21.129 artigos. Aplicou-se os filtros: data de publicação-10 anos; textos completos; bases de dados (LILACS, BDENF); assunto principal – comportamento sexual; limite - adolescente, idioma-inglês, português e espanhol, foram encontrando 2799 artigos. Após leitura dos títulos dos artigos, aqueles que não correspondiam aos objetivos, foram excluídos, totalizando 33 publicações de interesse. Com a leitura dos textos completos 6 artigos foram selecionados para análise, por atenderem aos critérios de inclusão e responderem à questão norteadora desta pesquisa.

## RESULTADOS

Todos os artigos selecionados foram encontrados em periódicos brasileiros e em português, publicados na BVS que contém as fontes BDNF e LILACS, nos quais foram selecionados 03 artigos. Outros três artigos foram encontrados na base de dados SCIELO. Notou-se que o número de publicações acerca do tema foi maior entre os anos de 2014 e 2015, sendo metade selecionada nestes anos.

No que tange à metodologia, os estudos selecionados envolvem pesquisa de campo, sendo que: 05 (cinco) adotaram método quantitativo transversal e 01 (um) adotou método quantitativo descritivo. Com a leitura dos artigos verificou-se que 05 são produções da área da enfermagem, e um é proveniente da área de psicologia.

Os estudos foram analisados através de leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar convergências e discordâncias nos resultados encontrados sobre fatores associados à iniciação sexual precoce na adolescência, permitindo a identificação destes e o agrupamento por categorias: condição socioeconômica, relação familiar, convívio social, características demográficas e nível de escolaridade. Os resultados encontrados são apresentados no Quadro 1 que se segue, no qual são detalhadas as informações das publicações analisadas<sup>9-14</sup>, no que se refere a: autor (a)es, ano de publicação, título dos artigos, objetivos e tipo de pesquisa.

**Quadro 1 - Publicações analisadas**

<i>Nº</i>	<i>Autor (es)/Ano publicação</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Tipo de pesquisa</i>
<i>01</i>	Bergamim MD, Borges ALV. (2009)	Fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes da zona oeste do município de São Paulo.	Identificar os fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes residentes na zona oeste do município de São Paulo.	Quantitativo transversal
<i>02</i>	Hugo TDO et al. (2011)	Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional.	Descrever os fatores associados à idade da primeira relação sexual, com uma amostra populacional de jovens de 18 a 24 anos, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Quantitativo transversal

03	Bagli DM, Miranda S, Martins CBG e Matos de KF. (2011)	Questões socioeconômico-familiares associadas à prática sexual de adolescentes: um estudo da capital de Mato Grosso.	Estudar as questões socioeconômico-culturais relativas à prática sexual de adolescentes, através de pesquisa de caráter quantitativo, realizada no primeiro semestre de 2010, em cinco escolas estaduais do Município de Cuiabá - Mato Grosso.	Quantitativo transversal
04	Aerts DRGC et al. (2014)	Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma cidade do sul do Brasil.	Investigar a prevalência do início da vida sexual (IVS) e fatores associados em escolares da 7ª série da rede municipal de ensino.	Quantitativo transversal
05	Goncalves H et al. (2015)	Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde.	Visa avaliar a prevalência de iniciação sexual entre adolescentes com 10 a 14 anos e os fatores relacionados ao comportamento sexual.	Descritiva
06	Sasaki RSA et al. (2015)	Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil.	Objetivou-se investigar a prevalência de relação sexual em adolescentes de um município brasileiro e sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentos de risco à saúde e percepção da imagem corporal.	Quantitativo transversal

No artigo nº 01 foi utilizado método quantitativo transversal, cuja amostra envolveu 335 adolescentes com idade entre 15 e 19 anos. Teve como objetivo identificar fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes da zona oeste da cidade de São Paulo. A pesquisa identificou que: a média de idade para iniciação sexual foi de 14,8 anos; adolescentes tinham pais com baixa escolaridade; e uma grande proporção destes estava ausente do sistema educacional. Características como idade, inserção escolar foram determinantes para início da vida sexual. A situação socioeconômica não permitiu generalizações para precocidade na iniciação sexual. A influência dos pares (amigos, namorados, colegas) foi considerada presente na tomada de decisão para iniciação sexual. Apontou também que o entendimento da iniciação sexual tem influência dos valores familiares.

Os autores concluíram por meio dos resultados que o contexto no qual os adolescentes estão inseridos tem forte influência na iniciação sexual, e que os dados observados servem de base para indicação de caminhos a serem seguidos nas ações de atenção à saúde dos



adolescentes, dando destaque para a participação das famílias e grupos de pares como meios de promover a saúde reprodutiva e afetiva dos adolescentes.

O artigo nº 02, objetivou descrever os fatores associados à idade da primeira relação sexual, envolvendo uma amostra populacional de 1621 jovens, com idade entre 18 a 24 anos, por meio de método quantitativo transversal. O estudo constatou que quanto menor o nível socioeconômico e o grau de escolaridade, maiores os riscos para iniciação sexual. Fatores como separação dos pais; a não prática de religião; o uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas tiveram relação com menor idade para início da prática sexual, embora não mostrassem resultados significativos como fator determinante para tal comportamento.

Considerando os dados obtidos, os autores verificaram que a iniciação sexual é cada vez mais precoce, e que são necessárias as participações da família, da escola, de campanhas voltadas à prevenção de DST e gestações indesejadas para ajudar na promoção da saúde e bem-estar dos jovens.

No artigo nº 03 também foi adotado o método quantitativo transversal, cuja amostra envolveu 499 escolares com idade entre 11 e 19 anos. O estudo teve como objetivo estudar as questões socioeconômico-culturais relativas à prática sexual na adolescência. Como resultados obteve-se que a média de idade para iniciação sexual foi de 15,7 anos. Para os adolescentes que ainda não tiveram prática sexual, os pais eram casados; os que tinham mãe ausente ou pais que não moravam juntos, quase que a totalidade já havia perdido a virgindade. Não se obteve dados estatísticos significativos que relacionasse renda familiar, escolaridade dos pais, prática religiosa, ser amado pelos pais e possuir vínculo empregatício, com a iniciação sexual. No entanto, ao comparar seus resultados com os encontrados em outras pesquisas, os autores percebem a existência de divergências, pois a renda familiar, escolaridade, a estabilidade na união dos pais, foram considerados fatores protetores para iniciação sexual precoce.

Como conclusão, os autores evidenciaram a necessidade de compreender melhor os fatores envolvidos no exercício da sexualidade, visto que os resultados encontrados foram divergentes das literaturas equiparadas na pesquisa. Opinou que a disparidade possa estar associada à realidade local, visto que cada região tem um nível de desenvolvimento diferenciado, o que pode tornar os resultados divergentes. Por isso sugeriu novas abordagens na mesma população de estudo para compreender melhor os fatores divergentes da literatura.

O artigo nº 04 adotou método quantitativo transversal com objetivo de investigar a prevalência do início da vida sexual em 1170 escolares com idade entre 12 e 18 anos. Como resultados, verificou-se que a média de idade para iniciação sexual foi 14 anos. O sexo masculino apresentou prevalência 2,4 vezes maior de início da vida sexual. Os autores

conseguiram identificar que: adolescentes do sexo masculino, jovens que se autodeclararam como não brancos, os que relataram experiências com drogas lícitas e não lícitas, os com dificuldade na relação familiar; com frequentes faltas na escola; e que se sentiam discriminados ou com ideação suicida apresentaram mais alta prevalência de iniciação sexual.

Como conclusão, sugeriram que há necessidade de capacitação dos profissionais da área da saúde e da educação para trabalhar com a diversidade de modos de viver a adolescência e a sexualidade dos jovens, pois isto permitirá a implantação de programas mais seguros e eficazes, articulando um trabalho em rede, sem esquecer das famílias e da comunidade, importantes aliados dos profissionais no cuidado com adolescentes.

O artigo nº05 foi identificado como único da seleção a adotar método descritivo objetivando avaliar a prevalência de iniciação sexual entre adolescentes com 10 a 14 anos e os fatores relacionados ao comportamento sexual, em uma amostra de 4325 participantes. Foi identificado que: escolaridade do adolescente e da mãe; índice de bens da família e idade da mãe na primeira gestação apresentaram relação inversa com a iniciação sexual dos adolescentes entre as idades avaliadas. A iniciação sexual também esteve associada a comportamentos de risco, como consumo de cigarro, álcool e drogas ilícitas. O estudo demonstrou também que ser do sexo masculino, com menor escolaridade e baixo nível econômico apresenta maior frequência para início da vida sexual.

Com isso, os autores concluem que há necessidade de implementação de estratégias educativas especialmente no início da adolescência, visando a prevenção da saúde dos adolescentes.

No artigo nº 06, o estudo foi de caráter quantitativo transversal em uma amostra de 3099 estudantes com idade entre 11 e 17 anos, e visou investigar a prevalência de relação sexual em adolescentes escolares e verificar sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentos de risco à saúde e autoimagem corporal. Os resultados mostram que: meninos apresentaram prevalência 2,52 vezes maior para iniciação sexual; escolares afrodescendentes iniciaram a vida sexual em maior proporção que os brancos, bem como adolescentes que não moravam com o pai ou com a mãe; a maior escolaridade das mães e a percepção de sobrepeso ou obesidade pelos adolescentes foram relacionadas como fator protetor para iniciação sexual; e a presença de comportamentos de risco esteve relacionada ao início da prática sexual.

Os autores consideram que há um padrão de comportamento que caracteriza o início da vida sexual na adolescência, resultante da interação entre fatores individuais, condições de vida, questões familiares e exposição a fatores de risco à saúde, os quais merecem atenção. Sugerem que estes fatores devem ser considerados em conjunto no planejamento e na avaliação de

estratégias de promoção de saúde, voltadas para este grupo populacional, buscando a implementação de medidas apropriadas e efetivas.

## **DISCUSSÃO**

### **Fatores associados à iniciação da vida sexual (IVS)**

#### **1ª Categoria: Características sócio-demográficas e socioeconômicas.**

Quatro dos estudos<sup>9,12,13,14</sup> identificaram que ser do sexo masculino foi um fator prevalente na IVS dos adolescentes, devido os dados estatísticos revelarem que os meninos têm prática sexual com maior prevalência e cada vez mais cedo em comparação às meninas. Sendo essa associação de gênero não identificada no estudo de Bergamim e Borges<sup>9</sup>.

O estudo de Medeiros e Oliveira<sup>3</sup> considera essa associação devido a fortes influências culturais e sociais sobre meninas e meninos de diferentes formas. Estudos apontam que garotos e garotas estão sujeitos aos chamados “tabus sociais”, onde garotas não podem ter relação sexual até o casamento, enquanto os meninos estão sujeitos ao pensamento de que devem perder a virgindade para assumir sua masculinidade, ou como um rito de passagem para a fase adulta<sup>3,15</sup>. Dessa forma há maior cobrança da conduta comportamental sobre as garotas e maior liberdade para a IVS dos garotos.

Adolescentes que se consideram de cor negra foram apontados apenas em um estudo como fator associado à IVS em comparação com os que se consideram de outra cor<sup>13</sup>. Por ser um fator analisado em apenas um dos estudos, a associação entre raça/cor como fator determinante para IVS representa baixa significância para ser considerado relevante neste estudo, visto que envolve amostra e localidade restritos.

Quatro estudos<sup>9,10,11,13</sup> apontaram resultados relacionados ao nível econômico em que os adolescentes estavam inseridos e dois estudos<sup>9,14</sup> não citaram este tópico como variável de investigação. Dois estudos<sup>10,13</sup> identificaram que pertencer a família com baixo nível econômico está associado a iniciação sexual, e outros consideraram divergências com os anteriores, por considerar que os dados estatísticos são insuficientes para associar esse fator à IVS<sup>9,11</sup>. A divergência pôde ser explicada pelas diferenças no número amostral, considerado inferior, e pela localidade de realização das pesquisas, visto que há locais com maior grau de desenvolvimento econômico. Os próprios autores sugerem a possibilidade de considerar esse

fator como sendo de alta significância para ocorrência de iniciação sexual, o que respalda a elaboração de novas pesquisas, com ampliação das amostras e das localidades.

O fato de haver resultados significativos em apenas duas das pesquisas, não permite desconsiderar a condição socioeconômica como fator determinante para IVS, visto que os estudos que fizeram esta constatação aplicaram a pesquisa em amostra bastante significativa (1621 e 4325, respectivamente), totalizando 5946 adolescentes entrevistados<sup>10,13</sup>. Esse embasamento estatístico relevante, justificativa essa associação.

## **2ª Categoria: Convívio familiar e social**

Nesta categoria foram analisadas as influências decorrentes da estabilidade no relacionamento familiar entre pais e adolescentes, na presença ou ausência de diálogo, na união estável ou não dos pais e no interesse destes em monitorar as ações dos adolescentes. Considerando estas características, verificou-se que quatro estudos<sup>10,11,12,14</sup> apontaram algo relacionado às questões em destaque. Os artigos destacaram que pais separados ou com relacionamento instável<sup>10</sup>, ausência do monitoramento dos filhos<sup>11,12</sup> e falta de diálogo<sup>11,14</sup> foram estatisticamente significantes na associação à prática sexual precoce.

Esses resultados estiveram em convergência com o aporte teórico consultado para fundamentação dos estudos<sup>15,16</sup>. Apesar das diferenças entre as amostras e as localidades, os resultados permitiram a mesma constatação. Entretanto, um dos estudos destaca que “a simples presença dos pais não é suficiente para adiar a iniciação sexual, sendo necessário haver diálogo entre pais e filhos e se preservar costumes e valores da família”<sup>11-671</sup>. Nesta categoria também foi analisado o convívio social dos adolescentes, e identificou-se que a pressão dos pares (amigos, colegas, namorados) sobre o ato sexual tem influência sobre a decisão dos adolescentes ainda virgens. O estudo contou com 335 adolescentes escolares, por meio dos quais foi possível identificar que os adolescentes se sentiam pressionados ao estar em convívio com outros adolescentes que já haviam tido relação sexual<sup>18</sup>.

Não praticar religião e possuir vínculo empregatício se mostraram associados ao início da prática sexual entre adolescentes. A prática religiosa foi investigada apenas pelos estudos de Bagli et al<sup>11</sup>, que associa a prática de religião como fator protetor à IVS; e Hugo et al<sup>10</sup>, que não conseguiu dados estatísticos significantes para a mesma conclusão. O vínculo empregatício foi apontado somente por Bagli et al<sup>11</sup>, afirmando que adolescentes que já possuíam trabalho, ou que já haviam trabalhado apresentaram maior prevalência na iniciação sexual em comparação aos que não tinham trabalho.

### **3ª Categoria: Escolaridade**

A baixa escolaridade de pais e filhos foi apresentado como fator de associação à prática sexual na adolescência por quase a totalidade dos estudos analisados. Apenas o estudo de Bagli et al<sup>11</sup> não conseguiu dados estatísticos significantes para associar a escolaridade à IVS. As demais pesquisas chegaram à conclusão de que a baixa escolaridade dos pais e dos adolescentes, ou a ausência destes no sistema educacional, é um relevante fator que está associado à prática sexual precoce na adolescência. As constatações estatísticas de todos os estudos foram apresentados como convergentes à fundamentação teórica referenciada nos artigos. Isso revela que a baixa escolaridade como determinante para IVS na adolescência tem real consistência.

### **4ª Categoria: Comportamento de risco e autoimagem corporal.**

O comportamento de risco, apresentado nos estudos envolveram: uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas. Sobre este tópico quatro estudos apresentaram dados estatísticos relevantes e constataram que estes fatores estiveram associados à IVS<sup>10,12,13,14</sup>. Os adolescentes que confirmaram algum desses comportamentos de risco, ou mais de um, já haviam tido relação sexual.

Dois artigos, de Aerts et al e de Sasaki et al, apontaram a autoimagem corporal como fator protetor para iniciação sexual<sup>12,14</sup>. Os dados obtidos demonstraram que os adolescentes com sobrepeso ou obesidade, tinham menor prevalência de IVS em comparação com os que foram considerados eutróficos. Os estudos mencionados foram os únicos a incluíram questionamentos acerca das características analisadas nesta categoria e obtiveram resultados estatisticamente significantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento voltado aos fatores associados à prática sexual precoce na adolescência não tem sido amplamente abordado em pesquisas. Nos artigos encontrados concernentes a saúde do adolescente, a sexualidade esteve mais relacionada às consequências e riscos que envolvem a prática sexual, mas foi pouco evidenciado os fatores que determinam sua ocorrência. Na maioria das publicações pesquisadas a relação sexual na adolescência estava associada a assuntos como: gravidez na adolescência, uso de preservativos, métodos contraceptivos ou IST's, que são conteúdos posteriores à ocorrência do ato sexual.

Os fatores associados à IVS encontrados foram diversos, mas passíveis de agrupamento o que facilitou as análises. Os resultados obtidos foram melhor caracterizados nas pesquisas que adotaram método quantitativo e descritivo, com amostra populacional ampla, no entanto ainda apresentaram inconsistências em relação a alguns dos resultados, o que foi verificado através da insuficiência de dados estatísticos considerados de baixa significância pelos próprios autores dos artigos, o que sugere novos estudos com melhor desenho metodológico.

Constatou-se que o sexo masculino encontra-se mais vulnerável, o que auxilia o profissional que acompanha o adolescente, direcionar prioridades nas abordagens sobre essa temática; estar em situação de baixo nível econômico; ter pais com baixa escolaridade e/ou estar ausente do sistema educacional; estar inserido em ambiente familiar cujos pais não tem união estável; e estar associado aos comportamentos de risco à saúde; foram mais prevalentes como fatores associados ao início da prática sexual dos adolescentes, no entanto, não podem ser pensados como causadores do fenômeno, mas sim condições influenciadoras.

A escolaridade como referência à educação sexual, reforça a importância da educação escolar para a saúde da população. Não só do adolescente, como a escolaridade dos familiares. Alunos faltosos ou ausentes do sistema de ensino ficam desorientados, sem esse conhecimento e expostos a riscos. A família participar da orientação quanto à sexualidade é um assunto bastante mencionado, visto que os pais devem ser os primeiros a se preocupar com os valores a serem repassados aos filhos. Juntamente com a escola, os pais fazem parte do grupo de agentes educadores e influenciadores do comportamento dos adolescentes.

Apesar da baixa renda ser apontada como fator influenciador da IVS, os adolescentes com maior renda familiar também necessitam de orientação e acompanhamento, pois estes se sentem mais seguros por ter condição financeira estável e mais acesso à informação, a eles está

associada a maior frequência de relações sexuais o que aumenta a sua exposição a gravidez indesejada, IST's e outros.

Pela maior participação dos profissionais de enfermagem como pesquisadores em saúde pública, destaca-se a relevância da atuação desta categoria na assistência integral aos adolescentes, com iniciativas de envolver também a família e a escola na educação em saúde.

Este trabalho instigou o caráter investigativo sobre a inquietação relacionada aos fatores que condicionam a precocidade na iniciação sexual dos adolescentes e destacou singularidades entre os adolescentes, os quais contribuirão com a qualidade de assistência à saúde do adolescente. Apesar dos resultados encontrados, ainda ficaram lacunas sobre esse tema que precisam ser preenchidas. A investigação mais aprofundada contribuirá com informações mais detalhadas e melhores direcionamentos em ações que visem contribuir positivamente com a orientação do público adolescente e com todos os profissionais que presam pela saúde sexual, reprodutiva e mental de nossa sociedade.

Sendo assim, estratégias para promoção da saúde reprodutiva e sexual dos adolescentes não devem estar focadas somente naqueles que possuem vida sexual ativa, mas também nos que estão em proximidade da primeira relação, amenizando riscos, caso se perceba a inevitabilidade da prática sexual.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Padilha MAS et al. Jovens mães e abandono escolar: uma revisão sistematizada. Rev Enferm UFPE. 2011; 5(6); 1543-540.
- 2 - Frias A. Vivência afetivo-sexual: duplo padrão sexual. Pimentel A, Franco V. Dimensões sociais da saúde na psicologia clínica. Belém: Edições Aloendro, 2014. p. 27-28.
- 3 - Medeiros TS, Oliveira JD de. Refletindo sobre sexualidade na adolescência. Rev Inlu. 2015; 1(1); 23-33.
- 4 - Lopes LAP. História sexual precoce: implicações na vida de adolescentes. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Curso de Especialização em Atenção Básica.
- 5 - Taborda JA et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Cad Saúde Colet. 2014; 22(1): 16-24.
- 6 - Pariz J, Mengarda SF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. Saúde Soc. 2012; 21(3): 623-636.
- 7 - Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(4): 758-64.
- 8 - Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Rev Eletr Gestão e Sociedade. 2011; 5(11): 121-136.
- 9 - Bergamin MD, Borges ALV. Fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes da zona oeste de São Paulo. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2009 set; 30(3):420-8.
- 10 - Hugo TDO et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro 2011; 27(11): 2207-2214.
- 11 - Bagli DM et al. Questões socioeconômico-familiares associada à prática sexual de adolescentes: um estudo da capital de Mato Grosso. Congitare Enferm. 2011; 16(4): 667-74.
- 12 - Aerts DRGC et al. Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma unidade do sul do Brasil. Aletheia. 2014; 45(1): 87-100.
- 13 - Gonçalves H et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Rev Bras Epidemiol. 2015; 18(1): 1-18.
- 14 - Sasaki RSA et al. Prevalência de Relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. 2015; 20(1): 95-104.



- 15 - Silva RCP, Neto JM. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. *Ciênc Educ.* 2006; 12(2): 185-197.
- 16 - Marola CAG, Sanches CSM, Cardoso LM. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psic da Educ.* 2010; 33(2): 95-118.
- 17 - Moraes TR, Moraes MR. A sexualidade na adolescência como problema de saúde pública. *Famene.* 2012; 10(1): 67-74.
- 18 - Nery IS et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e filhos. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(3): 287-92.